



BERNARDES ARQUITETURA - CASA AS



ARQUITETOS ASSOCIADOS - GALERIA CLÁUDIA ANDUJAR



METRO ARQUITETOS - MUSEU DO MEIO AMBIENTE



AUM ARQUITETOS - ALPHAVILLE PELOTAS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra a pesquisa "A Representação Gráfica no Projeto de Arquitetura" que tem como objetivo principal construir, por amostragem, um quadro que reflita as práticas de representação gráfica contemporânea no Brasil, identificando através de análise gráfica e textual, a articulação entre as ferramentas computacionais com os métodos convencionais de representação gráfica do projeto de arquitetura. Tem como objeto de estudo os desenhos divulgados por 25 jovens arquitetos ou escritórios, eleitos em 2010 como a "nova geração da arquitetura brasileira" (Editora PINI, 2010). Como parte desta pesquisa, esse trabalho de iniciação científica tem como objeto de estudo as imagens de perspectiva, obtidas por processo de renderização ou híbridas, produzidas para os projetos de arquitetura de 13 escritórios (Arquitetos Associados, AUM Arquitetos, Bernardes Arquitetura, DDG Arquitetura, Estúdio América de Arquitetura, Mareines+Patalano Arquitetura, MGS, Metro Arquitetos, O Norte: oficina de criação, RUA Arquitetos, SPBR Arquitetura, TACDA Arquitetos e TACDA Arquitetos). Esse estudo apresenta a catalogação das imagens destes escritórios que são realizadas com base nos desenhos que ilustram os projetos e obras apresentados no website de cada escritório. Com vistas a alcançar os objetivos propostos, o trabalho é desenvolvido através de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, seguidas de análise. A análise teve como base o estudo das perspectivas, como as axonométricas e as cônicas, que contabilizaram cerca de 1500 imagens.

METODOLOGIA

Após o levantamento das perspectivas foi realizada a tabulação das mesmas. A fim de obter-se resultados foi necessário identificar itens nas imagens que pudessem ser contabilizados. Para tanto foi criado e utilizado um formulário de respostas via "google docs" que sintetizou todas as informações, através de perguntas, que puderam ser encontradas nas imagens dos websites. Assim, foram considerados: característica do projeto (nome do projeto, ano, classificação de uso e tipo de cliente), técnica gráfica (estilo - fotográfico, render fotorrealista, híbrido ou gráfico - , gradação de cor - colorida, preto e branco, sépia e tons de cinza), efeito ilustrativo (horário da luz - diurna, noturna e lusco fosco - , tipo de luz representada - natural, artificial ou sem efeito), característica técnica (tipo de perspectiva - cônica ou axonométrica, característica da apresentação (enquadramento e posição do observador), característica do conteúdo (ambiente interno ou ambiente externo, conteúdo apresentado e verificação da apresentação do contexto), humanização (figuras humanas, vegetação, veículos, móveis ou mobiliário urbano e animais). Com as respostas do formulário atingidas, utilizou-se a ferramenta excel para gerar gráficos, podendo, assim, realizar as análises. Através dessas, a representação gráfica dos 3d's dos escritórios puderam ser interpretadas e comparadas entre si com maior facilidade.

RESULTADOS

A tabulação dos dados foi realizada para os 13 escritórios. A análise é demonstrada por meio dos gráficos abaixo, que representam uma visão geral do escritório e sintetizam as perspectivas. Com relação ao uso (gráfico 1) observa-se a seguinte divisão: institucional (31%), habitacional (31%), cultural (31%) e comercial (7%). São na grande maioria imagens para clientes particulares (85%), gráfico 2, e de perspectiva cônica (100%). O estilo render fotorrealista está presente em 62% das imagens, enquanto o híbrido aparece em 23%, e o estilo gráfico em 15% (gráfico 3). As imagens são diurnas e com luz natural (100%). A representação do ambiente externo (93%) predomina sobre o ambiente interno (7%) - gráfico 4, assim como o enquadramento centralizado ocorre em 93% das imagens e o descentralizado em 7% (gráfico 5). A mesma porcentagem foi encontrada para a questão do conteúdo apresentado e do contexto, onde 100% das imagens apresentam conteúdo total e 93% apresentam contexto (gráfico 6). A questão da humanização apurou figuras humanas (30% das imagens) - gráfico 7; vegetação (85%), mobiliário urbano (62%) e veículos (8%) - gráfico 9. Ao contrário do que se imaginava, em 70% das imagens não existem figuras humanas. Observa-se que grupos de 2 a 5 pessoas estão presentes em 8% dos casos, grupos de 6 a 10 pessoas ocorrem em 8% dos casos e grupos maiores, de 11 a 50, em 14% (figura 8). Em 100% dos casos que a altura adotada para a imagem é a do observador. Através desses resultados preliminares foi possível verificar que esse tipo de análise atinge os objetivos traçados e que as demais análises podem ser realizadas.

Gráficos síntese

Uso

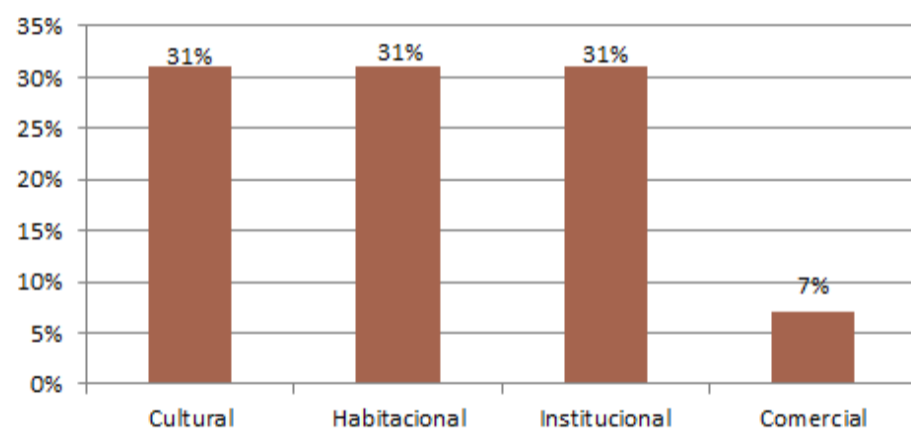


Gráfico 1

Cliente

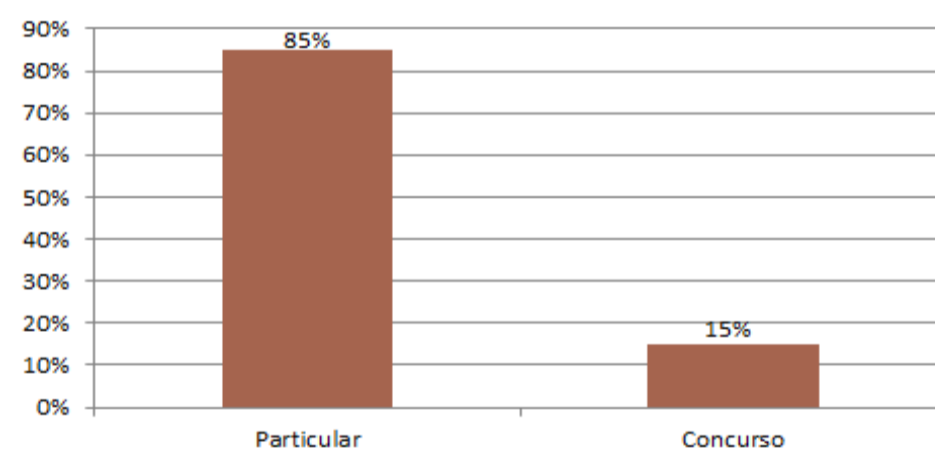


Gráfico 2

Estilo

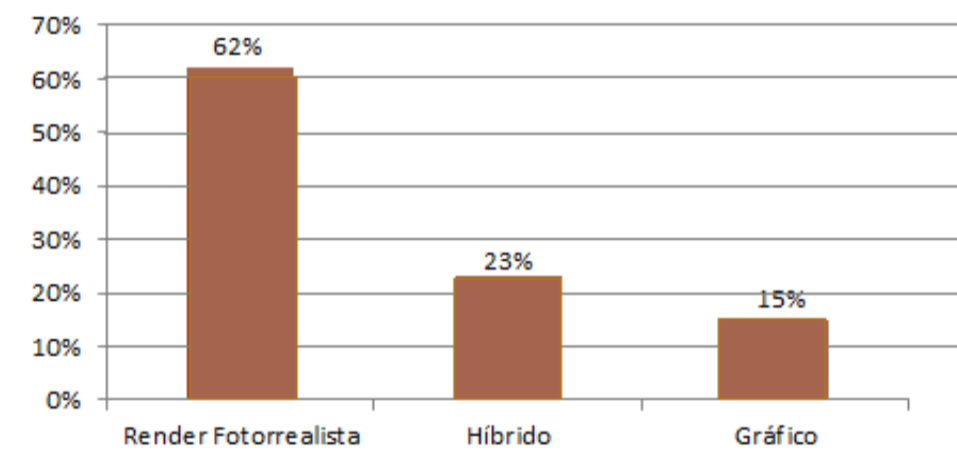


Gráfico 3

Ambiente representado

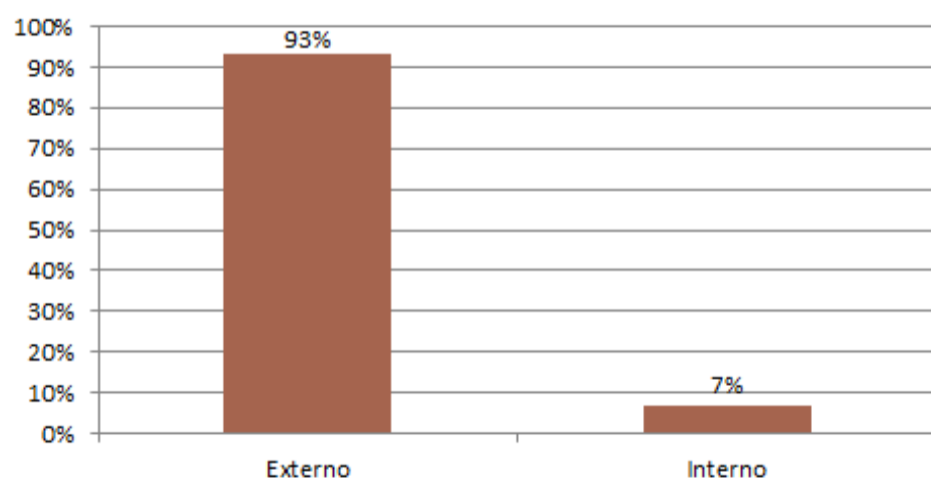


Gráfico 4

Enquadramento

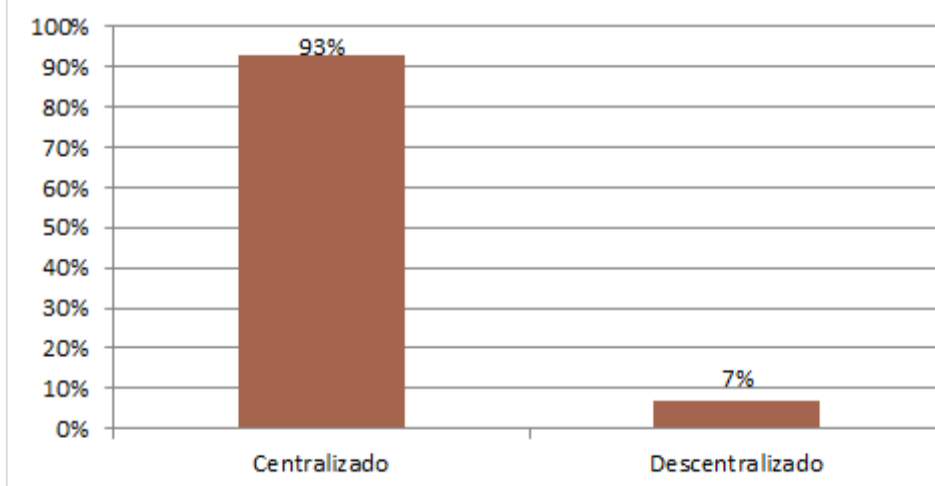


Gráfico 5

Apresentação do contexto

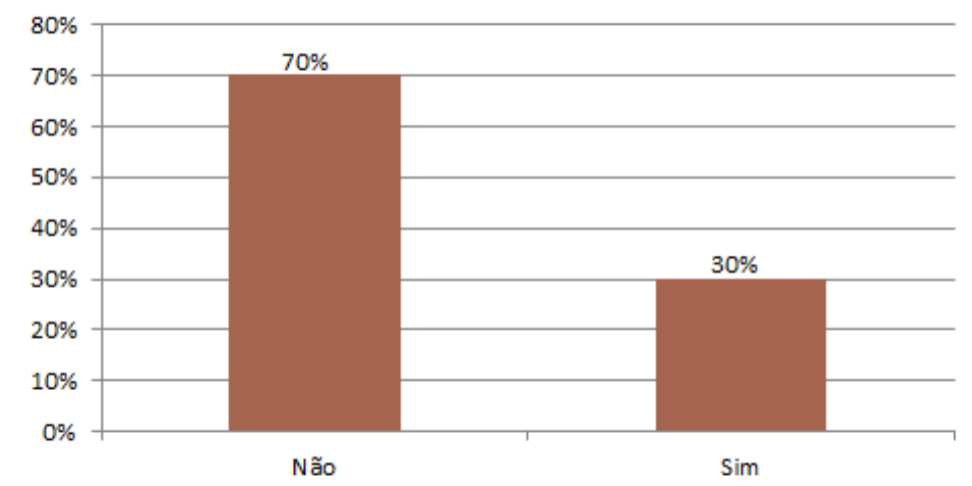


Gráfico 6

Humanização - figura humana

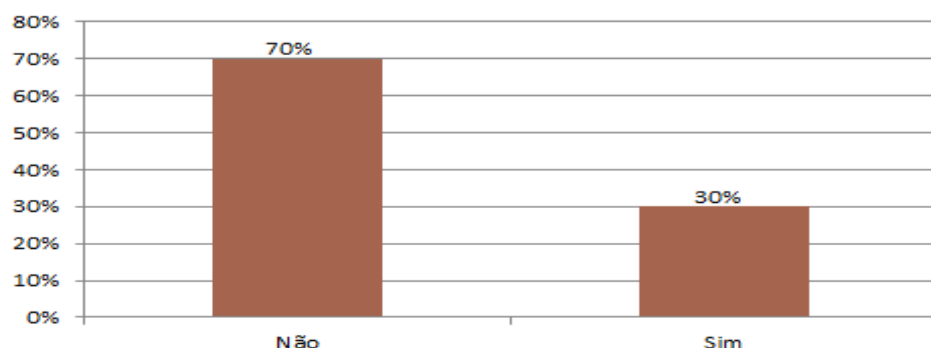


Gráfico 7

Humanização - quantidade de figuras humanas

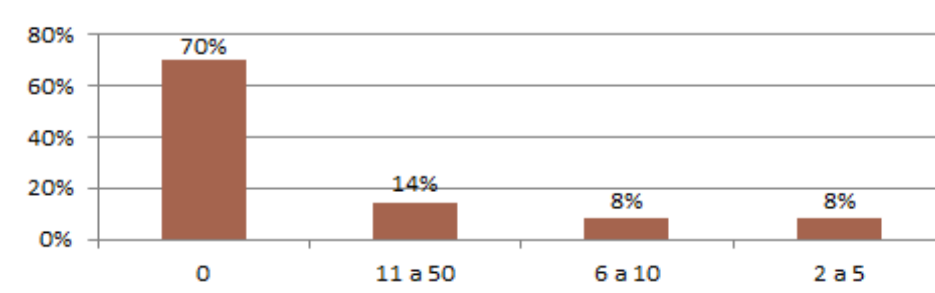


Gráfico 8

Humanização - outros elementos

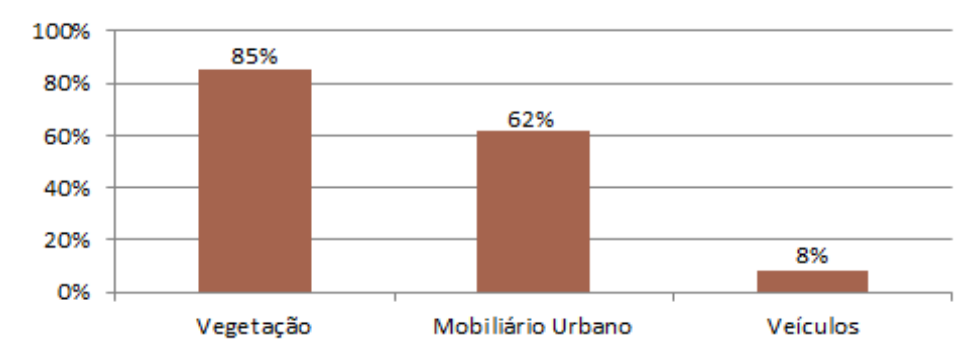


Gráfico 9

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FARRELLY, L. Técnicas de Representação, Barcelona: PROMOPRESS, 2008.
LEGGITT, J. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia, Porto Alegre: Bookman, 2004.
MENEGETTO, J.L.; ARAUJO, T.C. O desenho digital: técnica e arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
OPUNA, P. P. Representação e o design. El modelo de la Renderiza para arquitectos, ed. Maria J. Ed. Barcelona: Domus, 2009.